



## **UMA CERTA ITÁLIA – 15 ARTISTAS DO PIEMONTE NA CASA FIAT DE CULTURA**

*Exposição apresenta seleção de obra italianas  
e revela a pintura contemporânea da região do Piemonte*

A Itália sempre esteve no centro da produção cultural ocidental. Sua arte atravessou séculos, ditou conceitos e inovou técnicas, fazendo de seus artistas os grandes nomes da história. Mas qual a arte produzida por lá na atualidade? A **Casa Fiat de Cultura** responde a essa pergunta com a exposição **“Uma certa Itália – 15 artistas do Piemonte na Casa Fiat de Cultura”**. Foram reunidas 45 obras de 15 jovens artistas italianos, numa seleção que mostra a multiplicidade e a qualidade artística da Itália contemporânea. O público pode conferir a mostra **entre os dias 7 de julho e 7 de setembro de 2015, com entrada gratuita.**

A região do Piemonte, na Itália, reconhecida pelas tradições camponesas e pela imagem industrial por entre os Alpes, passou, nos últimos 40 anos, por uma efervescência artístico-cultural, sobretudo na cidade de Turim. Uma região de realidade sociocultural circunscrita viu nascer uma nova geração de pintores, que, influenciados por tecnologias e meios de comunicação da pós-modernidade, vieram rejuvenescer a produção artística local e apresentar a cultura piemontesa ao mundo.

Com curadoria do especialista em arte contemporânea e Presidente da Associação Cultural Ítalo-Brasileira (ACIB), Renato Scalon, a exposição apresenta três obras de cada artista, sendo duas com medida de 80 cm x 80 cm e uma com 100 cm x 100 cm. Com menos de 50 anos de idade, nascidos na era digital, os artistas resgatam a pintura em técnicas e estilos diversos e estabelecem um contraponto entre o avanço tecnológico e a tradição pictórica. Esta geração de artistas representa o retorno à tela, à pintura, como possibilidade de criar imagens íntimas em um mundo completamente exposto, saturado de aparências, como é o pós-moderno.

A mostra conta com obras dos artistas Nicola Bolaffi, Manuele Cerutti, Docmio, Carlo Galfione, Carlo Gloria, Davide Le Grazie, Paolo Leonardo, Anna Madia, Cristina Mandelli, Ada Mascolo, Andrea Massaioli, Marco Memeo, Chiara Pirito, Laura Pugno e Píer Luigi Pusole – todos da região do Piemonte, na Itália. Eles viram na pintura a melhor forma de expressão e trazem para suas telas elementos da globalização, além de se utilizar da tecnologia atual.



Renato Scalon explica que a mostra sintetiza bem os estilos que têm chamado atenção naquela região. “A escolha de cada um dos artistas foi baseada na relevância de suas pinturas no cenário artístico, já com uma carreira consolidada, premiada e amplamente apreciada entre os críticos. Cada um, a seu modo, com linguagens e técnicas distintas, é capaz de emocionar o público, mostrando a sua forma de ver o mundo por meio da pintura”, acrescenta.

Para o presidente da Casa Fiat de Cultura, José Eduardo de Lima Pereira, “a Casa Fiat de Cultura tem no Piemonte a sua referência cultural italiana, berço de sua matriz industrial, que, em Minas, aportou nos anos 1970. É com alegria que mostramos ao público mineiro esta ‘certa Itália’: uma Itália Piamontesa”.

A multiplicidade é perceptível entre as temáticas dos artistas, mas é possível notar certas constantes em suas telas. O retrato, por exemplo, ocupa uma sala inteira na mostra. Vários artistas, com estilos distintos, viram ali uma forma de se expressar. Cenas do cotidiano, paisagens, atletas e animais ganham atenção, assim como referências do universo artístico, como personalidades mundiais e personagens que marcaram o cinema.

Pinturas abstratas também ganham espaço na mostra, traduzindo em imagens sentimentos e pensamentos em pinceladas. Na última sala, o público poderá conhecer um pouco mais sobre o processo criativo dos artistas, por meio de uma projeção audiovisual, em que cada pintor fala de inspirações, anseios e técnicas.

Além das 45 telas, a exposição conta com o contraponto de uma instalação que une arte e tecnologia. Trata-se do robô *Racer*, o mais rápido do mundo em sua categoria, criado pela Comau, empresa de sistemas automáticos e flexíveis do Grupo FCA e patrocinadora da exposição, que dá as boas-vindas ao público. A instalação ganhou uma leitura contemporânea criada pelo *designer* Mario Suarez, que personalizou o robô com referência a um braço humano tatuado.

Ao “tatuá-lo” o braço robotizado, Suarez apresenta o design também como forma de arte. Artista argentino com experiência na Itália e no Brasil, sua obra utiliza linguagens variadas, que combinam grafismos, arte digital, textos, gravuras e fotografia. Para a intervenção no *Racer*, a inspiração foi nas tatuagens dos braços dos estivadores, em que as mais recorrentes foram estilizadas, a exemplo de imagens de âncoras, *pin-ups*, caveiras, entre outros, tornando-se referências visuais contextualizadas com o mundo robótico. Suarez realizou inúmeras exposições individuais e coletivas em países como



Argentina, Brasil, Chile, Espanha e Itália. Suas obras fazem parte de várias coleções particulares.

A relação entre a robótica e a arte já vem rendendo importantes resultados. Centenas de artistas ao redor do mundo usam as novas tecnologias como ferramenta para expressão e análise cultural. Robôs, por exemplo, podem ser programados para auxiliar em esculturas de grande porte e fazer traços contínuos. Há alguns anos, robôs da Comau foram utilizados para escanear os célebres profetas de Aleijadinho, em Congonhas, com o objetivo de gerar réplicas 3D e contribuir para a preservação das obras.

Realização da Casa Fiat de Cultura, em parceria com a Associação Cultural Ítalo-Brasileira (ACIB), patrocínio da Comau e apoio cultural do Consulado Italiano em Belo Horizonte, a exposição integra a programação do Ano da Itália na América Latina.

### Os artistas e suas obras

Os quadros de **Ada Mascolo** caracterizaram-se por velaturas sobrepostas, nas quais surgem formas novas e inesperadas, figuras suspensas que flutuam em um universo luminoso. **Cristina Mandeli** apresenta histórias surreais, excêntricas visões de si, em estilo que remete às histórias em quadrinhos, em meio a bosques onde as árvores se transformam em negros vasos sanguíneos congelados.

**Anna Madia** apresenta, em suas telas, a força e a intensidade da cor vermelha, símbolo da paixão e do sacrifício. Ela inunda suas figuras femininas reproduzidas com tons leves e difusos, quase querendo conter a inquietude que as atravessa. Já **Carlo Galfione** faz retratos e desliza velozmente entre as figuras pintadas em papel colorido ou em tecidos adamascados, que formam sua pele. Uma “textura” uniforme e equilibrada, desprovida de profundidade, aprisiona homens e mulheres aos seus preconceitos e mediocridades.

De grande sensibilidade material é o trabalho de **Andrea Massaioli**, que, com as suas cores vivas, busca um equilíbrio entre o enxugamento casual das pinceladas e a forma dos temas representados. São imagens poeticamente espontâneas, derivadas de sua biografia, sem esconder a intimidade. **Pier Luigi Pusole** usa a técnica horizontal, na qual a água torna-se parte ativa do quadro, recriando paisagens que, aparentemente, parecem naturais, mas que, ao contrário, pertencem a uma possível brincadeira genética, posta em prática pelo artista, o qual, não sem ironia iconoclasta, declara-se



em competição com a natureza. As obras, de fato, fazem parte de um ciclo decenal intitulado “Eu sou Deus”.

Cores transparentes, carregadas de denúncia social saltam das telas de **Paolo Leonardo**, que recorta e desfaz a imagem fotográfica, investindo-a com a pintura. Não privados de um certo gosto *cool*, os quadros de **Carlo Gloria** desfrutam de técnica híbrida, entre fotografia digital, elaboração no computador e óleo sobre tela. Suas figuras são sempre “fora de foco” para subtrair particularidades às pessoas retratadas e transformá-las em tipologias anônimas, em homens comuns. Privados de presença humana são os cortes pessoais “fotográficos” pintados a óleo de **Marco Memeo**. Em seus quadros, respira-se uma profunda solidão metropolitana, um palpável mal-estar sublimado por um gosto pela beleza da forma.

O ritmo frenético, as cores brilhantes e o movimento incessante estão presentes nos quadros de **Nicola Bolaffi**. As pinceladas rápidas e arrojadas encontram um ponto de equilíbrio e de resistência nas formas quadradas e redondas que se agregam e desagregam continuamente, assim como o uso de tons pastéis a óleo e cores acrílicas aumentam o contraste cromático. **Andrea Gammino e Paolo Pieretto** formam o Projeto **DOCMIO**. Sua produção pictórica baseia-se numa operatividade sinérgica e extrema. As imagens selecionadas, de preferência da internet, constituirão o traço para a execução sobre tela cujo denominador comum é a potência simbólica que atinge o inconsciente coletivo.

Uma leitura de cunho psicanalítico poderia ser feita com as obras de **Chiara Pirito**. Em suas obras, o clima não é pesado, mas carregado de tensão. Mesmo sendo a inspiração de origem literária, a realização da pintura a óleo passa através de uma série de fotomontagens preparatórias, como traços visuais para uma narração. Os trabalhos de **Laura Pugno** nascem das fotografias de satélites feitas para a rede – em seguida, levadas para a tela, variando as cores de base com tonalidades acrílicas fluorescentes. **Manuele Ceruti** trabalha o diferencial visual que a imagem traz em si como um mistério, aquele algo mais que permite funcionar a narração por figuras.

Para concluir, é preciso dar um último nó no tecido da exposição, para que o fio não se desfça: **Davide Le Grazie**, com os seus quadros, demonstra possuir grande domínio da técnica pictórica, que o aproxima do hiper-realismo. Suas referências culturais são a pintura sacra do século XVII e o Barroco do sul da Itália. O resultado obtido é uma reflexão sobre os símbolos da devoção sulista italiana, filtrada pelo culto do silicone provocado pela mídia. As mulheres retratadas são “santas” cujas auréolas



resplandecem de luzes de neon, onde bate um coração traspassado pelo delta de um rio eletrônico.

### **Casa Fiat de Cultura**

Instalada na Praça da Liberdade, onde integra o conjunto arquitetônico e histórico do Palácio da Liberdade e o Circuito Cultural Praça da Liberdade, a Casa Fiat de Cultura é considerada um dos mais importantes espaços para discussão e exposição das artes no Brasil, destacando-se pelo alto valor histórico, artístico e educativo de sua programação.

Com nove anos de atuação, 17 exposições e mais de 800 mil visitantes, a Casa Fiat de Cultura é responsável por reunir acervos dos mais importantes museus e coleções do Brasil e do mundo. A instituição realiza programa de palestras, sessões de cinema e atividades educativas, e se destaca por oferecer experiências qualificadas e enriquecedoras para todos os públicos, contribuir para a formação de público, ampliar o acesso à produção artística brasileira e internacional e promover o desenvolvimento humano e social. Toda a programação é gratuita e tem entre seus objetivos valorizar o patrimônio, promover o amplo acesso e a circulação dos bens culturais e a difusão das culturas brasileira e mundial.

### **Associação Cultural Ítalo-Brasileira - ACIB**

A ACIB – Associação Cultural Ítalo-Brasileira – foi constituída para intensificar as relações culturais entre Brasil e Itália, dando maior visibilidade ao trabalho dos artistas italianos no Brasil, e deste na Europa. É uma associação sem fins lucrativos, com sede na cidade de Natal, no Rio Grande do Norte, cuja administração está sob a responsabilidade de Renato Scalon, especialista em pintura e demais manifestações de arte contemporânea.

### **Comau**

A Comau é líder mundial em sistemas automáticos e flexíveis de produção e na integração de produtos, processos e serviços que aumentam a eficiência e reduzem os custos globais. Com sede em Turim, Itália, e uma rede internacional presente em 17 países, a empresa utiliza as tecnologias e os processos mais modernos para fornecer sistemas Turnkey avançados, que superam de maneira consistente as expectativas de seus clientes. A Comau é especializada em soldagem e montagem de carrocerias, usinagem e montagem *Powertrain*, robótica e manutenção, além de serviços ambientais para ampla gama de setores industriais. A contínua expansão e a melhoria



de sua linha de produtos garantem à Comau fornecer assistência personalizada em todas as fases de um projeto, do conceito, implementação e instalação ao início da produção e aos serviços de manutenção.

### **Circuito Cultural Praça da Liberdade**

A Casa Fiat de Cultura faz parte do Circuito Cultural Praça da Liberdade ([www.circuitoculturalliberdade.com.br](http://www.circuitoculturalliberdade.com.br)), um dos mais importantes complexos culturais do país. São mais de dez museus e espaços culturais em funcionamento, concentrados em uma área de enorme valor simbólico, histórico e arquitetônico de Belo Horizonte/MG. Os museus e espaços apresentam os diversos aspectos do estado de forma lúdica e interativa, todos com entrada gratuita. Desde sua implantação, em 2010, mais de 3 milhões de pessoas já visitaram o Circuito, que é gerido pelo Governo de Minas por meio do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA).

### **SERVIÇO**

**Exposição “Uma certa Itália – 15 Artistas do Piemonte na Casa Fiat de Cultura”  
De 7 de julho a 7 de setembro de 2015**

### **Entrada Gratuita**

Casa Fiat de Cultura  
Circuito Cultural Praça da Liberdade  
Praça da Liberdade, 10 – Funcionários – BH/MG

### **Informações**

(31) 3289-8900  
[www.casafiatdecultura.com.br](http://www.casafiatdecultura.com.br)  
[casafiat@casafiat.com.br](mailto:casafiat@casafiat.com.br)  
[facebook.com/casafiatdecultura](https://facebook.com/casafiatdecultura)  
Instagram: @casafiatdecultura  
[www.circuitoculturalliberdade.com.br](http://www.circuitoculturalliberdade.com.br)

### **Informações para imprensa:**

#### **Personal Press**

Polliane Eliziário  
(31) 9788-3029 | [polliane.elizario@personalpress.jor.br](mailto:polliane.elizario@personalpress.jor.br)

Anne Morais  
(31) 9223-6076 | [anne.morais@personalpress.jor.br](mailto:anne.morais@personalpress.jor.br)